



REUNIÃO COM O BRADESCO
TERÇA-FEIRA, EM SÃO PAULO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7587 | Salvador, de 07.12.2018 a 10.12.2018

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO



O desmonte dos bancos públicos iniciou com Temer e deve ser aprofundado pelo governo Bolsonaro



BANCOS PÚBLICOS

Desemprego desanima o brasileiro

Página 2

Situação do trabalho pode se agravar

Página 4

Essenciais para o desenvolvimento

Para além das questões mercadológicas, as estatais, em especial os bancos públicos, são essenciais para o desenvolvimento econômico do país e a prestação de serviços essenciais à população,

sobretudo as camadas mais carentes. Caixa, BNB e BB ofertam taxas menores e mantêm programas sociais que beneficiam a sociedade. O Sindicato fez mobilização em defesa das instituições. Página 3



Desemprego rebaixa a autoestima. Muito

Não há como ter ânimo nem acreditar em melhora no país diante da conjuntura

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PROCURAR emprego por mais de dois anos causa desânimo entre os brasileiros. Por conta disso, chegou a 4,8 milhões o número de desalentados - pessoas que deixaram de buscar uma vaga no mercado de trabalho. A situação interfere diretamente na autoestima, gera ansiedade e até mesmo depressão.

O volume de empregos perdidos não foi e não será recuperado tão cedo, com o agra-

vamento da política neoliberal. Entre 2016 e 2017, foram encerrados no país mais de 2 milhões de postos de trabalho. O resultado é o maior desde o início da pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1976.

Sem trabalho formal, milhões de pessoas foram jogadas à informalidade ou tiveram de se submeter a contratos sem garantia de direitos e até renda, pois em alguns casos o trabalhador só ganha se a empresa o acionar e ainda assim por hora trabalhada.

O IBGE revela que 37,060 milhões de brasileiros vivem do trabalho informal, com jornadas que muitas vezes ultrapassam 12 horas, para manter o mesmo padrão de vida de quem tem a carteira assinada.



Brasil tem 4,8 milhões de desalentados, pessoas que deixaram de buscar uma vaga no mercado

Credidiário e cartão no topo da inadimplência

O **CREDIÁRIO** (65%) e o cartão de crédito (63%) são os grandes vilões da inadimplência dos brasileiros. Está cada vez mais difícil quitar as dívidas com a alta do desemprego, renda achatada e a falta de controle financeiro. É o que constata estudo da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito).

O empréstimo pessoal em bancos ou fi-

nanceiras (61%), crédito consignado (60%), cheque especial (57%), financiamento de automóvel (45%) também fazem muita gente entrar no vermelho e acabar com o nome negativado.

Completem a lista mensalidade escolar (26%), conta de telefone (20%) e boletos de TV por assinatura e internet (18%). As contas de água e luz (11%), aluguel (10%) e condomínio (8%) ficam por último.



A busca por emprego é uma dura labuta diária

Desemprego atinge 6,2 milhões em 4 anos

OS REFLEXOS da crise apresentam números preocupantes. O Brasil ganhou, de 2014 até o ano passado, 6,2 milhões de desempregados e 1,2 milhão de trabalhadores informais. Em 2017, a taxa de desemprego chegou a 12,5%. Em 2014, era de 6,9%.

A SIS (Síntese de Indicadores Sociais), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostra ainda o quanto o negro é discriminado no país. As pessoas brancas ganham 72% a mais do que as negras. Em 2017, o desemprego entre pretos/pardos ficou mais acentuado e atingiu 14,7%. Enquanto a taxa entre os brancos foi de 10%.

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, Registro Sindical nº 100.085.15147-1, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no conglomerado do Banco Itaú S/A, na base territorial deste Sindicato, para a assembleia extraordinária específica que se realizará no dia 10 de dezembro de 2018, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação, no endereço sito à Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, no Teatro Raul Seixas, para discussão e deliberação acerca da seguinte pauta: aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho que Regulamenta o Sistema Alternativo Eletrônico de Jornada de Trabalho (Ponto Eletrônico) com vigência de dois anos a partir da data de 11/09/2018, a ser celebrado com o conglomerado do Banco Itaú S/A.

Salvador 06 de dezembro de 2018.

Augusto Vasconcelos

A preservação é fundamental

Estatais sofrem sérias ameaças de privatização

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUALQUER país que preze pelo bem dos cidadãos preserva as empresas públicas, fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas e o controle da economia. Mas, no Brasil, é o contrário. A política neoliberal imposta por Temer e que será mantida por Bolsonaro desmonta as estatais e desgasta suas imagens para entregá-las às multinacionais.

Os bancos públicos não estão de fora. Para alertar sobre os prejuízos a toda nação brasilei-

ra, o Sindicato dos Bancários da Bahia percorreu, na quinta-feira, as agências do BNB, BB e Caixa do Comércio, em Salvador. A ação é parte do Dia Nacional em Defesa dos Bancos Públicos.

As estatais são fundamentais para o desenvolvimento social e

econômico do país e vão muito além do lucro. Não podem ser entregues à iniciativa privada. O BB financia a agricultura familiar. Já a Caixa é a principal gestora de programas como *Bolsa Família* e *Minha Casa, Minha Vida*. Os dois também

estão presentes em municípios onde os privados não chegam.

“Defender os bancos públicos é defender o Brasil. Nossa luta é em defesa de tudo que o BNB, BB e Caixa ofertam à população”, destaca o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

FOTOS: MANOEL PORTO



Sindicato percorreu agências do BB, BNB e Caixa do Comércio, Salvador, em defesa dos bancos públicos



Vender BB e Caixa é prejuízo

MESMO com a declaração de Bolsonaro, presidente eleito, de que “os bancos públicos não estão na rota da privatização”, não é isso que os sinais mostram. A indicação de nomes com especializados em desestatização, como Rubem Novaes para presidir o BB e Pedro Guimarães para comandar a Caixa, deixa a sociedade ainda mais alerta.

Como os bancos públicos são fundamentais para promover o desenvolvimento social e econômico do Brasil e vão além do lucro, não podem ser entregues à iniciativa privada.

As instituições têm importância social inestimável para a sociedade. O Banco do Brasil, por exemplo, financia as safras. Já a Caixa possui agências em locais onde os bancos privados não chegam, lida com a população de menor renda, além de ter juros mais reduzidos e financiam obras de empreendimento.

A PAG 2 - Preservar é fundamental - MP venda das estatais pode resultar no crescimento da concentração no sistema bancário brasileiro, reduzir a concorrência, o que criaria oligopólios financeiros.

Empregados e Caixa se reúnem no dia 12

PARA discutir temas relevantes para o funcionalismo, a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa se reúne com a direção do banco na quarta-feira, em Brasília. A mobilização dos trabalhadores é em defesa da Caixa 100% pública, o Saúde Caixa, Funcef e melhores condições de trabalho.

Ainda serão discutidos o fechamento de agências, PDV (Programa de Desligamento Voluntário), agências quiosque e digitais, extinção da função de tesoureiro, PSI entre VPs, meta de venda nos caixas, além do descomissionamento dos caixas, leilão da Lotex, dentre outros.

Inscrições para Jogos de Verão de Verão

ESTÃO abertas, até o dia 29 de dezembro, as inscrições para os Jogos de Verão dos Bancários. Para as atividades de mesa, as opções são xadrez, damas, baralho e dominó.

Para a Copa de Futsal dos Bancários, as inscrições podem ser feitas de 4 a 12 de março de 2019. O Campeonato de Futebol Society inscreve entre 18 de junho e 8 de julho. A Corrida dos Bancários terá prazo de inscrições de 2 de julho a 21 de agosto.



O que está ruim pode piorar mais em 2019

Futuro governo promete aprofundar nova lei. Mais prejuízo aos trabalhadores

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS RELAÇÕES de trabalho estão bem mais precárias no Brasil depois da reforma trabalhista. As modalidades de trabalho legalizadas pela nova lei, como o trabalho intermitente e o teletrabalho, têm feito os brasileiros perderem mais direitos. Agora, por exemplo, é possível contratar sem a garantia do 13º salário, sem férias e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

E quem pensa que a situação pode me-

lhorar com o governo que inicia em janeiro, está enganado. O presidente eleito Jair Bolsonaro considera “difícil ser patrão no Brasil” e já anunciou a pretensão de aprofundar a reforma trabalhista. Ou seja, vem chumbo grosso por aí.

Para piorar, a pressão psicológica gerada com as mudanças impede que os trabalhadores busquem reparação na Justiça. Não é à toa que o volume de ações trabalhistas em todo o país diminuiu em 40%.

De janeiro a setembro de 2017, o número de reclamações foi de 2.013.241. No mesmo período deste ano, os processos caíram consideravelmente, 1.287.208. Isso porque um dos novos pontos da legislação estabelece multa e pagamento dos honorários advocatícios à empresa, caso o trabalhador perca a ação.

SHUTTERSTOCK



O Brasil tem um dos melhores programas de tratamento do HIV/Aids em todo o mundo

Risco ao combate do HIV/Aids

REFERÊNCIA mundial, o Brasil está na luta contra o HIV há mais de 30 anos. Mas, as declarações do presidente eleito, Jair Bolsonaro, que indicam que o SUS não deveria se responsabilizar pelo tratamento da Aids, representa um perigo a todos que dependem do Sistema Único de Saúde para o tratamento.

A excelência da atuação brasileira se deve justamente à existência do SUS, que, graças ao princípio de universalidade e equidade, garante a distribuição de medicamentos por todo o país.

Não é à toa que o Brasil é uma das primeiras nações a incorporar a medicação desde que foram descobertos os chamados medicamentos antirretrovirais, em 1995. O resultado do investimento se reflete nos dados do Boletim Epidemiológico de 2018.

Em 2012, a taxa de detecção de Aids era de 21,7 casos por cada 100 mil habitantes. Em 2017, o número caiu para 18,3. Também houve queda de 16,5% na taxa de mortalidade pela doença entre 2014 e 2017.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MINIMALISMO Como prometeu na campanha eleitoral, o futuro governo materializa a opção pelos ricos. Totalmente. Para a democracia, para a soberania popular, Estado minimalista, o mais anêmico possível. Ao povo, apenas as migalhas. A função estatal vai se resumir a facilitar o fluxo do capital e ajudar na maximização dos lucros. A nação refém do poder econômico. Plutocracia com viés neoliberal. Bem coerente com o pensamento raso e de submissão que sempre caracterizou a extrema direita nativa.

ESCANCARADO Mais uma medida anunciada que reafirma a decisão do futuro governo de desmontar toda e qualquer rede estatal de amparo ao trabalhador e ao povo. O INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) sai do Ministério de Desenvolvimento Social e vai para Economia. Passa para o comando de Paulo Guedes, aquele que defende vender tudo e responde processo justamente por fraudes nos fundos de pensão. Não precisa nem ser um bom entendedor. Está na cara.

ESCRAVISMO A indicação, para o comando do Mais Médico, da pediatra Mayra Pinheiro, filiada ao PSDB e que em 2013 ganhou fama na mídia ao ser filmada chamando de “escravos” os médicos cubanos que chegavam em Fortaleza (CE), confirma o caráter antipopular do futuro governo. A médica acertou na palavra, mas errou no alvo. Afinal, o grande problema do Brasil, como diz o sociólogo Jessé Souza, é nunca ter superado a obra da escravidão. As oligarquias mantêm, até hoje, um escravismo encubado.

REALIDADE Dois fatos que, na opinião do professor Luca Belli, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), colocam a democracia brasileira em um “novo e perigoso” patamar: a fraude eleitoral com a massificação de notícias falsas via *Whatsapp* e a exclusão de Lula, líder em todas as pesquisas, da corrida presidencial, no “tapa-tão”. Fenômenos típicos do Estado de exceção. A Justiça a serviço dos poderosos.

DESCRÉDITO Episódio como o ocorrido com o ministro Ricardo Lewandowski, insultado por um advogado durante um voo, expõe o desgaste do STF perante a sociedade. A corte máxima está desacreditada. E a situação pode se agravar muito mais, principalmente em nível internacional, conforme a decisão do julgamento do *habeas corpus* da defesa de Lula, questionando a parcialidade de Sérgio Moro. O juiz da Lava Jato condenou o ex-presidente sem provas e depois virou ministro do futuro governo. O Supremo deve manter a prisão política.